



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis - SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise De Sífilis Congênita Entre 0 E 19 Anos, Na Região Sul Do Brasil, No Período Entre 2019 E 2023.

Autores: JULIA REGINA DE ANDRADE (UEM), ROBERTA LEANDRINI ROSSATO (UMC), KAROLINA LEMOS SCHUCH (UNISUL), GIOVANA ANK ALVES OVÍDIO (UNIVAÇO), VICTOR SCHINAIDER GAIA DA CUNHA (UNIRIO), CAMILA VARIANI (ULBRA), ISABELA FEITOSA ANDRADE (CEUMA), EMANUELA LIRA MILHOMEM (UNIFAMAZ)

Resumo: A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa com transmissão materno-fetal e notificação compulsória no Brasil. Logo, a boa assistência pré-natal reduz sequelas dessa doença ao recém-nascido. Assim, a discussão sobre a informação populacional da enfermidade no Sul do Brasil e políticas de prevenção justificam esse estudo. Descrever as taxas de internações por sífilis congênita na Região Sul do Brasil, nas faixas etárias de 0 a 19 anos, no período de 2019 a 2023. Estudo transversal com análise estatística descritiva de dados do DATASUS sobre internações por sífilis congênita na região Sul do Brasil, de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Foram usadas as variáveis faixa etária, sexo e cor/raça, excluindo registros 'em branco' e 'ignorados'. No período analisado, observou-se que as internações hospitalares, de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, provocadas por sífilis congênita no Brasil foram de 65.938 casos, com um pico de registros em 2023, com 17.504 casos (26,54%), e menor número em 2019, com 11.093 casos (16,82%). Na região Sul do país, concentra-se 12,67% deste montante (8.357 casos). Uma análise mais profunda dessa região revelou que a prevalência quase estável de registros totais pela doença entre 2019 e 2023, houve pouca oscilação, tendo em 2023 o maior número, com 1.850 casos (22,13%) e 2021 o menor, com 1.417 casos (16,95%). Entre os sexos masculino e feminino, os registros também foram semelhantes, tendo no sexo feminino 50,12% dos casos (4.189 casos). Já referente a faixa etária, a diferença não foi pequena, tendo na faixa de menores de 1 ano, 97,40% das internações (8.302 casos) e na faixa entre 10 a 14 anos o menor valor, com apenas 5 internações (0,05%). Em relação à cor/raça, também houve uma grande diferença, tendo na raça branca 80,59% dos casos (6.735 casos). A prevalência da sífilis congênita na região Sul do Brasil entre 2019 e 2023 revelou dados significativos sobre a distribuição da doença e os padrões de internação hospitalar. A maioria das internações ocorreu em crianças menores de um ano, destacando a necessidade do diagnóstico precoce durante o pré-natal para evitar complicações graves. A sífilis precoce, manifestando-se até os 2 anos, apresenta sinais clínicos como hepatomegalia, lesões cutâneas e icterícia. Já a sífilis congênita tardia, ocorrendo principalmente em adolescentes de 10 a 14 anos, teve menos internações devido à menor manifestação de sintomas. A análise também mostrou uma distribuição semelhante entre os sexos, com maior incidência em 2023, possivelmente devido à retomada das notificações após a pandemia do COVID-19. Houve também uma maior prevalência entre a população branca em comparação com a indígena, destacando a necessidade de garantir equidade no acesso aos cuidados de saúde e nas estratégias de prevenção. Esses achados reforçam a importância das políticas de saúde pública e da vigilância epidemiológica para combater a sífilis congênita.